

A verdade sobre Brasília

17 MAR 1963

CORREIO BRAZILIENSE

“Todos os grandes planos são fundamentalmente simples”
(Sir William Holford)

ERNESTO SILVA
Colaborador

Não será difícil perceber como foi descaracterizado e maculado o Plano Urbanístico de Lúcio Costa, de uma exemplar simplicidade e fácil de compreendê-lo e desenvolvê-lo (e de cumpri-lo, como deseja o autor).

Lúcio Costa expôs o traçado básico da cidade “indicando a disposição dos principais elementos da estrutura urbana, a localização e a interligação dos diversos setores, centros, instalações e serviços, distribuição dos espaços livres e vias de comunicações”. Dá indicações precisas quanto ao trânsito, aos endereços, à iluminação. Quando fala da Esplanada dos Ministérios, afirma textualmente: “Os ministérios das Relações Exteriores e Justiça ocupando os cantos inferiores, contíguos ao edifício do Congresso e os demais ordenados em sequência sendo o último o da Educação, a fim de ficar vizinho do setor cultural”.

Quando Lúcio Costa fala do setor residencial há um trecho em que pormenoriza como devem ser dispostas as lojinhas das quadras: “As lojas dispõem-se em renque com vitrinas e passeio coberto na face fronteira às cintas arborizadas de enquadramento dos quarteirões e privativas dos pedestres e o estacionamento na face oposta contígua às vias de acesso motorizadas, preven-

do-se travessas para ligação de uma parte a outra”.

Outro trecho interessante do plano se refere ao Setor de Diversões: “Nesta plataforma, situou-se então o centro de diversões da cidade (mistura, em termos adequados, de Piccadilly Circus, Times Square e Champs Elysées). Na face fronteira foram concentrados os cinemas e teatros, cujo gabarito se fez baixo e uniforme... As várias casas de espetáculos estarão ligadas entre si por travessas do gênero tradicional da rua do Ouvidor, das vielas Venezianas ou de galerias cobertas (arcadas) e articuladas a pequenos pátios com bares e cafés e loggias na parte dos fundos, com vista para o parque, tudo no propósito de propiciar ambiente adequado ao convívio e à expansão”.

Um atento observador do Plano Urbanístico poderá verificar as enormes distorções permitidas através dos tempos pelos diversos administradores que Brasília tem tido, a grande maioria deles descompromissada com a cidade, sem sequer ter lido os PLANOS ou os compreendido ou os respeitado.

Observem o que fizeram com o Plano Urbanístico:

- a) o Ministério da Educação não está no local indicado;
- b) o ajardinamento no interior das quadras foi alterado para pior;
- c) as lojas das quadras não se abrem para o interior; ao contrário, transformaram o que seria frente das lojas em depósitos de lixo, atraindo ratos, ou permitiram construções de al-

venaria para armazenamento; d) muitas das passagens para pedestres estão obstruídas, com o beneplácito da Secretaria de Viação e Obras; e) até hoje não há esgotos no Lago Sul, a partir da Q.L. 08, apesar de nesse setor morar as pessoas que mais pagam impostos ao GDF; f) o Centro Gilberto Salomão, no Lago Sul, é uma babel, uma afronta aos planos da cidade.

Além disso, o GDF licenciou a construção de edifícios de apartamentos sem as respectivas garagens, congestionando o estacionamento das quadras. Ainda mais grave: quando a Novacap vendeu os terrenos dos Setores Comerciais e Hoteleiros calculou o preço por metro quadrado de construção, estando incluída, em todas as projeções, uma área subterrânea destinada à garagem. O GDF, através da Secretaria de Viação e Obras (para atender a amigos ou por desconhecer o plano da cidade ou por motivos excusos) emitia alvará de construção sem que no projeto fosse incluída a garagem. Resultado: o congestionamento nessas áreas é insolúvel (incompetência e imprevidência dos administradores da cidade).

Ainda sobre o Plano Urbanístico, não foram construídos os chamados Clubes de Unidade de Vizinhança, além daquele que foi entregue em 1960, por ocasião da inauguração da cidade. Não compreenderam o sentido desses clubes, de grande alcance comunitário, pois reuniram os moradores das unidades de vizinhança, mesclando cidadãos

das mais diversas profissões. Ao contrário, incentivaram os clubes privados ou de classes.

Certas áreas públicas, designadas para específicas atividades, estão sendo cedidas para outros fins, descaracterizando a cidade e tornando-a “capenga”.

O Setor de Diversões Sul é a antítese do que previra Lúcio Costa. Transformou-se num antro de vadios, de vício e de prostituição, local que deveria se constituir no setor gregário da cidade, onde a sociedade se reencontraria à noite para lazer, em torno dos cinemas, teatros, bares, restaurantes e um comércio de boa qualidade. Uma tristeza...

Sempre afirmei que Brasília é (ou era) a cidade mais fácil de ser administrada porque tudo fora meticulosamente planejado: urbanismo, educação, saúde, abastecimento, distribuição das igrejas, escolas, hotéis, bancos, etc. Bastaria que qualquer prefeito ou governador tomasse conhecimento dos planos e os seguisse integralmente, evitando que chegássemos à situação caótica de hoje, com a cidade inteiramente descaracterizada, caminhando para o envelhecimento precoce e dando ao mundo uma demonstração do nosso desamor à ordem e ao planejamento.

Cumpra aqui assinalar o que Oscar Niemeyer, já no dia 12 de julho de 1963, em depoimento na Câmara dos Deputados, declarou: “Brasília está ficando uma cidade como as outras, pois o plano piloto de Lúcio Costa vem sendo totalmente desvirtuado”.